

de todas as espécies repetem: “É verdade; o Partido agiu precipitadamente. Lançou-se a um “golpe”, sem previa preparação de massas. Era cedo para se ter ido à luta”.

Não é a primeira vez que isso acontece na história da luta de classes. Também os menchevistas depois da Revolução de 1905, na Rússia, fizeram essa lenga-lenga. E Lenine, com os bolchevistas, desmascararam com toda energia as teorias liquidacionistas dos oportunistas, mostrando que o que houve foi indecisão e traição da parte dos menchevistas que queriam discutir se deviam ou não dar a palavra de ordem de barricadas, quando o povo já tinha levantado as barricadas dentro das ruas de Moscou.

Os dirigentes do PCB que as falhas de formação, pode-se dizer que a mocidade de seu Partido, diante da radicalização e da revolta desesperada das massas, faz com que o caminho da nossa Revolução seja penoso e difícil, mas, nem por isso, dirão ao povo: “Espere aí! Não lute, não pegue em armas enquanto nos não tivermos completado nossa formação e nos tivermos melhor preparados para dirigir”.

Sem deixar de reconhecer todas as nossas falhas e insuficiências evidenciadas pelos erros cometidos, sem deixar ver a necessidade de estreitar muito mais as ligações com a massa e a importância de sua melhor preparação através de maior trabalho pelas greves, e lutas parciais, não poderíamos, como não podemos, deixar de colocar-nos decididamente a seu lado, e se possível à sua frente, todas as vezes que exacerbada pela opressão e exploração ela se disponha levantar-se contra a tirania fascista e imperialista.

Que os renegados trotskistas conservem para si a sua posição traidora; logo mais o proletariado chamará as contas; nos preferimos ficar empunhando a bandeira gloriosa dos lutadores nacional libertadores de Novembro.

2. A reação não se detém somente em deturpar as causas da Revolução motivada centralmente pelo acelerado processo de fascistização do governo de Getúlio, ao mesmo tempo que aprofunda ~~de~~ sua política de traição nacional. Vai mais adiante. Procura numa campanha sistemática desmoralizar os chefes revolucionários.

Concentrando sobre o camarada Miranda<sup>994</sup> que procuram apresentar como tendo fraquejado, procuram fazer crer que ha luta entre os dirigentes que escaparam à reação e os que estão presos. A começar por Prestes<sup>995</sup>, a quem culpam de ter “cometido erros e precipitações” segundo forjicações da própria policia, passam aos demais dirigentes, lançando sobre cada um a

---

<sup>994</sup> Antonio Maciel Bonfim, véase la nota 509.

<sup>995</sup> Véase la nota 201.